



Prova 3 – Filosofia

QUESTÕES OBJETIVAS

Nº DE ORDEM:

Nº DE INSCRIÇÃO:

NOME DO CANDIDATO:

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Confira os campos Nº DE ORDEM, Nº DE INSCRIÇÃO e NOME, conforme o que consta na etiqueta fixada em sua carteira.
2. Confira se o número do gabarito deste caderno corresponde ao constante na etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise, imediatamente, o fiscal.
3. **É proibido folhear o Caderno de Provas antes do sinal, às 9 horas.**
4. Após o sinal, confira se este caderno contém 20 questões objetivas e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise, imediatamente, o fiscal.
5. O tempo mínimo de permanência na sala é de 2 horas após o início da resolução da prova.
6. No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluído o de preenchimento da Folha de Respostas.
7. Transcreva as respostas deste caderno para a Folha de Respostas. A resposta correta será a soma dos números associados às alternativas corretas. Para cada questão, preencha sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme exemplo ao lado: questão 13, resposta 09 (soma das alternativas 01 e 08).
8. Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno, a Folha de Respostas e o Rascunho para Anotação das Respostas.
9. Se desejar, transcreva as respostas deste caderno no Rascunho para Anotação das Respostas constante abaixo e destaque-o, para retirá-lo hoje, nesta sala, no horário das 13h15min às 13h30min, mediante apresentação do documento de identificação do candidato. Após esse período, não haverá devolução.

09	13
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐

Corte na linha pontilhada.

RASCUNHO PARA ANOTAÇÃO DAS RESPOSTAS – PROVA 3 – INVERNO 2012

Nº DE ORDEM:

NOME:

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20



UEM – Comissão Central do Vestibular Unificado

GABARITO 4

FILOSOFIA

Questão 02

Aristóteles, acerca do cidadão, afirma: “Em nada se define mais o cidadão, em sentido pleno, do que no participar das decisões judiciais e dos cargos de governo. Desses, uns são limitados no tempo, de modo a não ser possível jamais a um cidadão exercer duas vezes seguidas o mesmo cargo, mas apenas depois de um intervalo definido. [...] Consideramos cidadão o que assim pode participar, como membro, (quer da assembleia quer da judicatura)”. (ARISTÓTELES, Política. In: *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 76). Esse conceito clássico de cidadania ainda é aplicável aos nossos dias. Com base no texto, é **correto** afirmar que

- 01) nas ditaduras, quando a população não pode participar das decisões políticas, não há cidadania plena.
- 02) recusar-se a tomar parte nas decisões políticas não é um direito, mas uma afronta à cidadania.
- 04) a cidadania é uma concessão dos governantes ao povo.
- 08) não há cidadania plena quando a população não tem como acessar às instituições públicas, como participar delas.
- 16) a cidadania se resume à democracia, que é o direito de escolher os governantes.

☐

Questão 03

Segundo a lógica clássica ou aristotélica, temos uma teoria do raciocínio como *inferência* (do latim *inferre*, “levar para”). “Inferir é obter uma proposição como conclusão de uma outra ou de várias outras proposições que a antecedem e são sua explicação ou sua causa. O raciocínio realiza inferências. [Ele] é uma operação do pensamento realizada por meio de juízos e enunciada por meio de proposições encadeadas, formando um *silogismo*. Raciocínio e silogismo são operações *mediatas* de conhecimento, pois a *inferência* significa que só conhecemos alguma coisa (a conclusão) por meio de outras coisas.” (CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. 14.^a ed. São Paulo: Ática, 2011, p. 141). Segundo o fragmento transcrito, é **correto** afirmar que

- 01) todo pensamento humano é um raciocínio.
- 02) o silogismo é resultado de uma inferência sobre proposições.
- 04) o conhecimento científico é mediado por raciocínios lógicos.
- 08) a conclusão é a explicação das proposições das quais foi inferida.
- 16) o raciocínio é o resultado de um silogismo.

☐

Questão 01

O filósofo Immanuel Kant (1724-1804) estabelece uma íntima relação entre a liberdade humana e sua capacidade de pensar autonomamente, ao afirmar: “*Esclarecimento é a saída do homem da menoridade pela qual é o próprio culpado*. Menoridade é a incapacidade de servir-se do próprio entendimento sem direção alheia. [...] É tão cômodo ser menor. Possuo um livro que faz as vezes do meu entendimento; um guru espiritual, que faz às vezes de minha consciência; um médico, que decide por mim a dieta etc.; assim não preciso eu mesmo dispensar nenhum esforço. Não preciso necessariamente pensar, se posso apenas pagar.” (KANT, I. Resposta à questão: o que é esclarecimento? In: *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009. p. 407). A partir do texto de Kant, é **correto** afirmar que

- 01) liberdade é não precisar de ninguém para nada.
- 02) riqueza não é sinônimo de liberdade, como pobreza não é sinônimo de escravidão.
- 04) a justificativa para a falta de liberdade é a pouca idade dos seres humanos.
- 08) a liberdade é, primeiramente, liberdade de pensamento.
- 16) a liberdade é resultado de um esforço pessoal incômodo para libertar-se das amarras do pensamento.

☐

Questão 04

“O filósofo Thomas Kuhn afirma que uma teoria se torna um modelo de conhecimento ou um paradigma científico. O paradigma se torna o campo no qual uma ciência trabalha normalmente, sem crises. Em tempos normais, um cientista, diante de um fato ou de um fenômeno ainda não estudado, o explica usando o modelo ou o paradigma científico existente. Em contraposição à *ciência normal*, ocorre a *revolução científica*. Uma revolução científica acontece quando o cientista descobre que o paradigma disponível não consegue explicar um fenômeno ou um fato novo, sendo necessário produzir um outro paradigma.” (CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. 14.^a ed. São Paulo: Ática, 2011, p. 281). Sobre isso, é **correto** afirmar que

- 01) o paradigma científico é o campo teórico do cientista porque fornece os parâmetros para a ciência normal.
- 02) a teoria torna-se um modelo de conhecimento porque ela se constitui como uma explicação dos fenômenos para o cientista.
- 04) o paradigma científico é incompleto porque os cientistas estão sempre negando os paradigmas.
- 08) a revolução científica é um avanço na ciência porque os cientistas sempre descobrem que as teorias anteriores estavam erradas.
- 16) embora verdadeiros, os paradigmas científicos são mutáveis porque os cientistas podem alcançar os limites dos modelos teóricos.

☐**Questão 05**

“A partir do século XVIII, filósofos, como Kant, estabeleceram uma diferença essencial entre natureza e ser humano: o reino da natureza é regido por leis necessárias de causa e efeito, é determinado, ao passo que o reino humano, ou da cultura, é dotado de liberdade e razão.” (ARANHA, M. L.; MARTINS, M. P. *Temas de filosofia*. 3.^a ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005, p. 20). Sobre as diferenças entre cultura e natureza, assinale o que for **correto**.

- 01) A cultura, mesmo quando apresenta a capacidade humana de proibir e repreender, não exime o homem de modificar-se em direção ao que não é. Esse fenômeno é chamado de transgressão.
- 02) Apesar de utilizar a linguagem simbólica e o trabalho para criar uma “segunda natureza”, o homem apenas se distingue dos animais a partir da racionalidade técnica, que introduziu a internet e o computador.
- 04) O instinto é que garante, ao reino animal, reações harmônicas com a natureza e com a própria espécie. No homem essas reações podem ser desempenhadas sobretudo pela inteligência.
- 08) A crença no destino, ou na predestinação divina, tal como aparece na cultura grega, particularmente na tragédia, constitui uma negação do exercício da liberdade.
- 16) Entre a multiplicidade de conceitos que definem o que é o homem, apenas a definição de Aristóteles sobrevive ao logo do tempo, ao definir o homem como “animal político”.

☐**Questão 06**

“Perguntar e buscar é precisamente a raiz de toda a atividade do homem: o compreender, decidir e fazer humanos supõem a função ontologicamente prévia do perguntar, isto é, têm a estrutura de resposta a uma questão (teórica ou prática). O homem torna tudo questionável: o seu perguntar não pode terminar nem se esgotar. Esta constatação experiencial mostra que o perguntar ilimitado constitui a dimensão ontológica fundamental do homem.” (ALFARO, J. O prazer de pensar. In: ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Temas de filosofia*. 3.^a ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005, p.18). Sobre o texto e a interrogação filosófica, assinale o que for **correto**.

- 01) A interrogação esgota-se com o tempo.
- 02) A função da filosofia é interrogar.
- 04) Uma interrogação fundamenta uma ação.
- 08) A filosofia não tem utilidade prática.
- 16) A ontologia diz respeito ao ser.

☐

Questão 07

“O ser humano sempre foi um tema de reflexão para os filósofos. Capaz de grandes feitos e também das maiores atrocidades, admirado por sua razão e poder de conhecer, ele é também o único animal que se engana e erra. Corpo e alma, desejo e razão, liberdade e escravidão, animal e anjo, são termos opostos e muito utilizados na história da filosofia para descrever, de muitas maneiras, as contradições da natureza humana.” (BISHAL, T. de S. Pascal e a condição humana. In: FIGUEIREDO, V. de (Org.) *Filósofos na Sala de Aula*. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2007, v. 2, p. 86.) Sobre as contradições da condição humana e as considerações da filosofia, assinale o que for **correto**.

- 01) Na Idade Média, ao mesmo tempo em que se proibia tocar no corpo do morto ou dissecar cadáveres, a escravidão e as práticas de tortura eram permitidas.
- 02) Em face do grande número de opiniões sobre os mais variados temas, e a impossibilidade de consenso sobre um ponto único, a filosofia adota inevitavelmente o ceticismo.
- 04) A dignidade humana não reside apenas no plano das ações dos homens, que podem ser contraditórias, mas também no plano dos princípios, ideais e pensamentos.
- 08) As contradições humanas, para alguns filósofos, representam sua grandeza, já que, por meio delas, o homem toma consciência de sua condição concreta.
- 16) Para a filosofia cristã, a situação da queda humana, proporcionada pelo pecado original, não é definitiva, já que podemos, por meio da fé, trilhar um caminho de redenção.

☐**Questão 08**

Tomás de Aquino (1225-1274), no seu livro *A Realeza*, afirma: “Começamos apresentando o que se deve entender pela palavra rei. Com efeito, em todas as coisas que se ordenam a um fim que pode ser alcançado de diversos modos, faz-se necessário algum dirigente para que se possa alcançar o fim do modo mais direto. Por exemplo, um navio, que se move em diversas direções pelo impulso de ventos opostos, não chegará ao seu fim de destino se não for dirigido ao porto pela habilidade do comandante”. (AQUINO, T. de. *A realeza: dedicado ao rei de Chipre*. In: *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 667.) Conforme esse trecho, é **correto** afirmar que

- 01) o rei, como um dirigente, não tem um poder opressor ou dominador sobre os súditos.
- 02) o rei é aquele que realiza as coisas sem intermediários.
- 04) o rei não é necessário em todas as decisões, mas somente naquelas que envolvem interesses coletivos.
- 08) as ações do rei não precisam levar em conta os desejos dos súditos, mas considerar aquilo que é melhor para o reino.
- 16) o rei ou o comandante tem a função de dirigir, orientar, o que não implica uma imposição de sua vontade aos súditos.

☐**Questão 09**

Os sofistas são conhecidos por serem os “antifilósofos”, os adversários preferidos dos primeiros filósofos gregos. Entre as acusações a eles endereçadas estava que “aboliram o critério, porque afirmam que todas as aparências e todas as opiniões são verdadeiras e que a verdade é algo relativo, pois que tudo o que é aparência ou opinião para um indivíduo existe [deste modo] para ele.” (MARQUES, M. P. Os sofistas: o saber em questão. In: FIGUEIREDO, V. de (Org.) *Filósofos na Sala de Aula*. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2007, v. 2, p. 31). Sobre a atitude filosófica dos sofistas, é **correto** afirmar que

- 01) os sofistas não desejam a busca da verdade, pois essa era uma tarefa dos filósofos.
- 02) os sofistas não negavam a verdade, apenas apontavam os problemas relativos à sua aquisição.
- 04) os sofistas apresentavam, com suas contra-argumentações, problemas relevantes para os filósofos.
- 08) filósofos e sofistas perfazem duas personagens relevantes da filosofia na Grécia antiga.
- 16) os sofistas pretendiam desmascarar os filósofos na sua capacidade de desvirtuar e iludir a juventude.

☐

Questão 10

“Na época do assim chamado *grande racionalismo* (séc. XVII), ocorre uma proliferação de filosofias que pode ser vista como sintoma de um descompasso entre o evidente aumento do poder explicativo da ciência moderna e o anseio da filosofia em desvendar os fundamentos últimos dos processos que tornam possível o conhecimento e, por conseguinte, este progresso. É exemplar, nesse sentido, a grande quantidade de sofisticadas respostas à questão tida por todos como fundamental neste momento: como se dá a relação entre matéria e espírito? Apesar de possuírem naturezas evidentemente distintas estas duas realidades devem poder-se comunicar, caso contrário não haveria passagem possível da percepção das coisas materiais para a enunciação de discursos científicos sobre a realidade e nem desta para a produção das tecnologias que a transforma e domina.” (MARÇAL, J. (Org.) *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 102). Segundo esse texto, assinale o que for **correto**.

- 01) O *grande racionalismo* é uma forma de debate epistemológico que discute as teses do materialismo histórico e do espiritualismo de Bergson.
- 02) A modernidade trouxe ao cenário filosófico a correlação sujeito/objeto, a partir da qual aparece o problema da representação do mundo para o racionalismo, isto é, das relações das ideias com as coisas e das ideias entre si.
- 04) A dualidade entre matéria e espírito está associada a um debate metafísico sobre a constituição do conhecimento, isto é, a enunciação da realidade passa, no século XVII, pela equação que responde à relação entre matéria e espírito.
- 08) O debate em torno do *grande racionalismo* decorre de uma teoria positivista, a partir da qual o conhecimento científico recebe o papel de elucidar a relação entre a matéria e o espírito.
- 16) O propósito do *grande racionalismo* não é perguntar como é possível o conhecimento racional do mundo, mas permanecer em sua contingência fática, onde nada é estável e seguro.

☐**Questão 11**

Afirma o filósofo David Hume (1711-1776): “Todos os objetos da investigação ou razão humana podem ser naturalmente divididos em duas espécies, quais sejam, relações de ideias e questões de fato. Na primeira estão incluídas as ciências da geometria, álgebra e aritmética, ou, em suma, toda afirmação intuitiva ou demonstrativamente certa. [...] Questões de fato, que são a segunda espécie de objetos da razão humana, não são passíveis de uma certificação como essa, e tampouco nossa evidência de sua verdade, por grande que seja, é da mesma natureza que a precedente.” (HUME, D. *Investigação sobre o entendimento humano*. In: Figueiredo, V. (Org.) *Filósofos na sala de aula*. São Paulo: Berlandis & Vertecchia, 2008, v. 3, p. 107). Sobre essa noção de ciência, é **correto** afirmar que

- 01) a filosofia da ciência de Hume trata de objetos, ou seja, de coisas concretas e materiais.
- 02) as ciências matemáticas para Hume possuem certeza e verdade.
- 04) as relações de ideias podem ser verdadeiras desde que sejam passíveis de demonstração matemática.
- 08) há um domínio de objetos de investigação humana – a que pertencem as questões de fato – que não pode ser demonstrado matematicamente.
- 16) a razão humana deve ter como objeto de investigação apenas aquilo que pode ser matematizável.

☐

Questão 12

“O pós-modernismo, movimento iniciado na arquitetura italiana dos anos 1950, coloca-se como reação à busca da universalidade e da racionalidade, propondo a volta do passado por meio de materiais, formas e valores simbólicos ligados à cultura local.” (ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4.^a ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009, p. 447). Com base na afirmação acima e nos conhecimentos sobre a filosofia contemporânea, é **correto** afirmar que o pós-modernismo

- 01) defende a diferença, o direito das minorias, o pluralismo e a desconstrução das práticas discursivas.
- 02) pertence à sociedade pós-industrial, dominada pela tecnologia de informação e pelos meios de reprodução em massa.
- 04) constitui uma síntese dos conhecimentos humanamente transmissíveis.
- 08) acompanha a modernidade e o projeto de fundação da racionalidade.
- 16) constitui um retorno aos clássicos e aos conceitos fundamentais da metafísica.

☐**Questão 13**

Aranha e Martins (2005) definem o senso comum como o “primeiro olhar sobre o mundo, ainda não-crítico, a partir do qual as pessoas participam de uma comunhão de ideias e realizam as expectativas de comportamento dos grupos sociais a que pertencem.” (ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Temas de filosofia*. 3.^a ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005, p. 144). Sobre o senso comum, assinale o que for **correto**.

- 01) O senso comum é um conjunto de ideias cuja finalidade é a crítica ao saber estabelecido.
- 02) O senso comum é um conjunto de ideias e práticas cegas e incompatíveis com a verdade.
- 04) Ao ser definido como o primeiro olhar, o senso comum é um saber metafísico das causas e dos primeiros princípios.
- 08) Todos os homens, intelectuais e analfabetos, participam do senso comum.
- 16) O senso comum confunde-se com as ideologias de uma classe ou de um grupo social.

☐**Questão 14**

Afirma o filósofo Epicuro (séc. III a.C.), conhecido pela defesa de uma filosofia hedonista: “(...) o prazer é o começo e o fim da vida feliz. É ele que reconhecemos como o bem primitivo e natural e é a partir dele que se determinam toda escolha e toda recusa e é a ele que retornamos sempre, medindo todos os bens pelo cânon do sentimento. Exatamente porque o prazer é o bem primitivo e natural, não escolhemos todo e qualquer prazer; podemos mesmo deixar de lado muitos prazeres quando é maior o incômodo que os segue.” (EPICURO, *A vida feliz*. In: ARANHA, M. L.; MARTINS, M. P. *Temas de filosofia*. 3.^a ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005, p. 228.) Considerando os conceitos de Epicuro, é **correto** afirmar que

- 01) estudar todo dia não é bom porque a falta de prazer anula todo conhecimento adquirido.
- 02) todas as escolhas são prazerosas porque naturalmente os seres humanos rejeitam toda dor.
- 04) comer uma refeição nutritiva e saborosa em demasia é ruim porque as consequências são danosas ao bem-estar do corpo.
- 08) a beleza corporal é uma finalidade da vida humana porque o prazer de ser admirado é a maior felicidade para o ser humano.
- 16) o prazer não é necessariamente felicidade porque ele pode gerar o seu contrário, a dor.

☐

Questão 15

O filósofo Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) diz no *Contrato Social*: “A passagem do estado natural ao estado civil produz no homem uma mudança notável, substituindo em sua conduta o instinto pela justiça, e conferindo às suas ações a moralidade que anteriormente lhes faltava. [...] O que o homem perde pelo contrato social é a liberdade natural e um direito ilimitado a tudo que o tenta e pode alcançar; o que ganha é a liberdade civil e a propriedade de tudo o que possui.” (ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Contrato Social*. In: *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 606-607.) A partir desse trecho, que reproduz uma concepção clássica da filosofia política contratualista, é **correto** afirmar que:

- 01) A opção pelo contrato social ocorre porque não há garantias jurídicas no estado natural.
- 02) O estado natural é pautado por condutas instintivas porque não há limitações cívicas ou legais.
- 04) O contrato social garante mais liberdade civil porque os homens agem moralmente.
- 08) A liberdade civil não é uma conquista para os homens porque eles perdem seu maior bem, a liberdade instintiva.
- 16) O estado natural é inseguro e injusto porque não há homens moralmente corretos.

☐**Questão 16**

“O pensamento moderno, não por objeção frontal, mas pelo desenvolvimento do próprio saber, leva a uma revisão das categorias clássicas, a uma reforma da ontologia clássica do sujeito e do objeto. O núcleo desse desenvolvimento – que deve levar, por sua vez, a uma nova filosofia – consiste na descoberta de que a *situação*, seja do ‘objeto’, seja do ‘sujeito’, não é mais passível de exclusão da trama do conhecimento. Dito de outra forma: o objeto ‘verdadeiro’, aquele de que a ciência trata, não é mais aquele objeto absoluto de que falavam os clássicos, mas se torna, intrinsecamente, relativo. Em suma, não há mais um objeto puro, em si, um objeto tal como o próprio Deus (isto é, um observador absoluto) o veria. Também não há mais esse sujeito absoluto, aquele que começava por afastar toda manifestação sensível, isto é, que começava por afastar, correlativamente, seu próprio corpo para colocar-se como puro espírito.” (MOUTINHO, L. D. Merleau-Ponty: entre o corpo e a alma. In: *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 494.) Sobre a nova filosofia de que fala o texto, assinale o que for **correto**.

- 01) A fenomenologia critica as distinções clássicas, tais como alma e corpo, sujeito e objeto, matéria e espírito, coisa e representação.
- 02) O ponto de vista de Deus não é mais possível, nem necessário, para a renovação da filosofia.
- 04) O positivismo é esta filosofia nova, pois revoga a ontologia clássica.
- 08) Merleau-Ponty privilegia o corpo, pois, através dele, o homem constitui-se de uma consciência fática ou concreta.
- 16) A situação do objeto e do sujeito é relativa, pois a fenomenologia é o retorno à *isegoria* dos gregos e ao “meio termo” de Aristóteles.

☐

Questão 17

“O pensamento de Foucault gira em torno dos temas do sujeito, verdade, saber e poder. É um pensamento que leva à crítica de nossa sociedade, à reflexão sobre a condição humana. [...] Não há verdades evidentes, todo saber foi produzido em algum lugar, com algum propósito. Por isso mesmo pode ser criticado, transformado, e, até mesmo destruído. Foucault considera que a filosofia pode mudar alguma coisa no espírito das pessoas. [...] Seu pensamento vem sempre engajado em uma tarefa política ao evidenciar novos objetos de análise, com os quais os filósofos nunca haviam se preocupado. Entre eles se destacam: o nascimento do hospital; as mudanças no espaço arquitetural que servem para punir, vigiar, separar; o uso da estatística para que governos controlem a população; a constituição de uma nova subjetividade pela psicologia e pela psicanálise; como e por que a sexualidade passa a ser alvo de preocupação médica e sanitária; como governar significa gerenciar a vida (biopoder) desde o nascimento até a morte, e tornar todos os indivíduos mais produtivos, sadios, governáveis.” (ARAÚJO, I. L. Foucault: um pensador da nossa época, para a nossa época. In: *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009. p. 225.) Segundo o texto, é **correto** afirmar:

- 01) A renovação filosófica ocorre no contexto de afirmação positivista das ciências e fundação da subjetividade a partir da fenomenologia.
- 02) A relação entre saber e poder diz respeito a uma prática política, não só epistemológica.
- 04) A sexualidade aparece como tema de análise filosófica em razão da repressão dos desejos individuais e coletivos.
- 08) A expressão “biopoder” significa a associação entre as potencialidades humanas e o divino.
- 16) O papel da filosofia é revelar verdades metafísicas, independentemente de serem contestadas ao longo da História.

☐**Questão 18**

“O que são valores? Valorar é uma experiência fundamentalmente humana que se encontra no centro de toda escolha de vida. Fazer um plano de ação nada mais é do que dar prioridade a certos valores positivos (seja do ponto de vista moral, utilitário, religioso etc.) e evitar os valores negativos, que são prejudiciais, tais como a mentira, a preguiça, a injustiça etc. O objetivo de qualquer valoração é, sem dúvida, orientar a ação prática.” (ARANHA, M.; MARTINS, M. *Temas de filosofia*. 3.^a ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005, p. 198.) Sobre os juízos de valor, assinale o que for **correto**.

- 01) Ao relacionar os valores à ação prática, a axiologia (filosofia dos valores) não pretende dizer o que são as coisas, mas como nos comportamos diante delas.
- 02) É determinante para a valoração a passagem do ser ao *dever ser*, isto é, a consideração dos princípios da ação humana a partir das ideias da razão.
- 04) Os juízos de valores morais transformam-se em juízos de gosto, ao analisar-se uma obra de arte, pois pertencem ao campo dos juízos de conhecimento.
- 08) O valor moral apenas se sustenta quando recebe uma fundamentação divina, sem a qual ele perde a noção de bem e mal, justo e injusto, certo e errado etc.
- 16) A dignidade humana é um valor, independente do fato de o homem poder ser considerado, em determinado momento, bandido, mercenário, traidor.

☐

Questão 19

“Compete[-nos] estabelecer um forçoso paralelo entre o conceito de imitação e o de verdade. Realmente, ambos se apresentam, em sua essência, como triádicos. É importante observar que a fundamentação teológica da imitação ocorre paralela à transmutação da essência da verdade. De fato, a compreensão mais anterior da verdade, entendida como desvelamento, cede o seu lugar a esta outra, que a interpreta como adequação; e se passamos a emprestar então certa hegemonia ao sujeito e ao objeto, tal realce atribuído à dicotomia sujeito-objeto não busca preterir a base fundante e, portanto, a função possibilitadora da presença de Deus em todo o processo da verdade; sem o mundo das essências estáveis abandona-se a dicotomia às errâncias inconseqüentes da opinião: a *episteme* encontra o seu espaço possibilitador na tríade que estabelece o comércio entre sujeito, objeto e divindade. Sem Deus, não há conhecimento. E sem Deus, não há imitação. Avancemos, pois, que a adequação está para a verdade assim como a imitação está para a arte.” (BORNHEIM, G. Gênese e metamorfose da crítica. In: *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009. p. 134.) Segundo a citação, assinale o que for **correto**.

- 01) A função da tríade (sujeito, objeto e divindade) é apresentar garantias de valor absoluto tanto à possibilidade da verdade quanto à possibilidade da arte.
- 02) O conceito de imitação, apesar de ter recebido um fundamento de caráter teológico, perdeu essa característica num segundo momento, ao ser comparado com o conceito de verdade.
- 04) Ao contrário da opinião, passível de ser modificada constantemente, a *episteme* é estável, razão pela qual a objetividade pode, por meio de um trabalho de fundação metafísico, reger o trabalho científico.
- 08) A adoção do conceito de verdade como adequação, antes desvelamento, significa a passagem de uma interpretação mítica da natureza para uma perspectiva lógica da linguagem.
- 16) O conceito de verdade como adequação às essências previamente estabelecidas supõe o trabalho de imitação da natureza, pois, sem arte, não há ciência.

☐**Questão 20**

Afirma o filósofo Galileu Galilei (1564-1642): “A Filosofia encontra-se escrita neste grande livro que continuamente se abre perante nossos olhos (isto é, o Universo), que não se pode compreender antes de entender a língua e conhecer os caracteres com os quais está escrito. Ele está escrito em língua matemática, os caracteres são triângulos, circunferências e outras figuras geométricas, sem cujos meios é impossível entender humanamente as palavras: sem eles nós vagamos perdidos dentro de um obscuro labirinto”. (GALILEI, Galileu. *O ensaiador*. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 119 - Coleção Os pensadores). Segundo esse fragmento, é **correto** afirmar:

- 01) Conhecer algo natural implica poder traduzir as informações em conceitos matemáticos.
- 02) A matemática restringe-se ao estudo do Universo.
- 04) A matemática é uma língua não escrita.
- 08) A filosofia é o primeiro momento da investigação, que precede a matemática.
- 16) O estudo da filosofia identifica-se com o estudo da natureza.

☐